

Terça-feira, 15 de julho de 2014

- Londrina:



min: 12 ° max: 25 °

## Cidades

Capa

Cidades

ENCONTRO DE JORNALISMO

Emerson Dias/Divulgação



Do movimento estudantil criado há mais de 40 anos saíram lideranças políticas e profissionais de diversas áreas

## Oficina reúne ex-membros do movimento estudantil Poeira

Alguns dos principais nomes do grupo criado por alunos da UEL em 1973 voltam a se reunir para relemburar a história do movimento que enfrentou a ditadura militar, pregando a redemocratização do País

01/06/2014 | 00:01 *Fábio Silveira*

Depois de uma derrota dolorosa na eleição para o Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em 1973, um grupo resolveu seguir o conselho do compositor Paulo Vanzolini: levantou, sacudiu a poeira e deu a volta por cima. Reorganizaram-se e criaram o jornal Poeira, em referência à música de Vanzolini (“reconhece a queda e não desanima, levanta, sacode a poeira e dá a volta por cima”) e à poeira que “comiam” para chegar até o campus da UEL na época. Em março, a primeira edição do jornal já circulava e em outubro eles voltaram à direção do DCE, que tinham perdido um ano antes para um grupo de estudantes ligados à Aliança Renovadora Nacional (Arena), que dentro do bipartidarismo permitido pela ditadura militar, era o partido que apoiava o governo.

Quatro décadas depois, na última sexta-feira, algumas das principais figuras desse movimento reuniram-se em uma oficina organizada pelo jornalista e professor Tadeu Felismino. Desse movimento saíram lideranças políticas importantes e profissionais de diversas áreas – jornalistas, médicos, veterinários, entre outros. O evento fechou o 1º Encontro de Jornalismo do Norte do Paraná (Enjor), organizado pelo Departamento de Comunicação Social da UEL.

Na época em que eles começaram o movimento, Ernesto Geisel (1974-1979) era o presidente da República. Ele acabara de suceder Emílio Garrastazu Médici (1969-1974), que comandou o período mais duro da repressão imposta pela ditadura militar (1964-1985). O homem forte do governo Geisel no Paraná era Ney Braga, que assumiu o Ministério da Educação, e o reitor da UEL nesse período, Oscar Alves, era ligado a ele. As bandeiras do Poeira iam da redemocratização do País a questões específicas da UEL, como a defesa do fim da cobrança de mensalidades dos estudantes – de sua criação até meados dos anos 1980, durante o governo de Álvaro Dias, a UEL, embora pública, cobrava mensalidades.

## Eleições do DCE

O movimento Poeira ganhou todas as eleições para o DCE até 1978, quando a reitoria da UEL endureceu e fechou a sede da entidade – que ficava na antiga Casa do Estudante, Na Avenida JK – e os estudantes ocuparam a outra sede, na esquina das Ruas Hugo Cabral e Piauí. O jornal também circulou até aquele ano, quando a reitoria “sequestrou” a máquina de impressão que o próprio movimento tinha comprado.

O grupo estudantil fundador do Poeira era grande. Felismino, que além de ter participado do movimento faz uma pesquisa sobre o jornal, calcula em centenas o número de participantes. Mas as principais lideranças – um grupo mais restrito – eram próximas ao então clandestino Partido Comunista do Brasil (PC do B). Oficialmente, os líderes eram filiados ao Movimento Democrático Brasileiro (MDB), antecessor do PMDB.

Para Felismino, em parte a efervescência que possibilitou a existência do Poeira se deve a alguns dados conjunturais. “Londrina era a principal cidade do Paraná onde havia eleições para prefeito [o de Curitiba, “biônico”, foi escolhido sem eleição] e como o MDB ganhava sempre, a única forma da ditadura ter algum poder na cidade era indicar o reitor da UEL”, afirmou. Os escolhidos eram indicados diretamente por Ney Braga e como a intenção era fazer política, as tentativas eram de derrotar o Poeira pela via eleitoral. Não conseguiram.

---

## COMENTÁRIOS